

CAPÍTULO III

METODOLOGIA

1. Amostra

Para a realização deste trabalho foram recolhidos dados de 4 jogos completos de Hóquei em Patins, relativos ao Campeonato Europeu de Juvenis, nos quais havia necessariamente um vencedor e um vencido. Da amostra fazem parte 5 selecções, Portugal, Espanha, Itália, França e Suíça. Foram analisadas na totalidade 520 acções de jogo.

Tabela 1. Número de acções de jogo observadas por jogo.

Jogos	Nº de acções observadas	
	1ª Parte	2ª Parte
Portugal / Suíça	57	70
Portugal / França	55	73
Itália / Espanha	96	61
Portugal / Espanha	54	54
	N = 262	N = 258

2. Procedimentos

A primeira fase para a realização deste trabalho, consistiu na recolha bibliográfica e respectiva análise, imprescindível para a realização da observação dos jogos, que foram analisados segundo uma ficha de observação e um campograma, baseados em Ferreira (2003).

Foram seleccionados alguns jogos do Campeonato da Europa de Juvenis, sendo posteriormente escolhidos 4 para a amostra final. De seguida foram analisados os jogos, sendo os dados registados na respectiva ficha de observação (anexo 1), sempre com a

ajuda do campograma (anexo 2), que servia de referência para registo das zonas e áreas de acção no terreno de jogo.

Para a contagem do tempo de cada acção de jogo, foi utilizado um cronómetro digital, através da acção manual.

Depois de recolhidos, todos os dados foram analisados, realizando-se o respectivo tratamento estatístico, através da estatística descritiva, na qual foram calculados os valores absolutos, relativos e médios das variáveis estudadas.

3. Categorias utilizadas

Para o registo dos dados relativos a cada jogo, foram utilizadas diversas categorias para as respectivas acções de jogo, utilizando-se termos que permitam uma linguagem clara de modo a que os observadores compreendam aquilo que se está a analisar, de modo a não criar dúvidas na posterior análise dos dados recolhidos.

3.1 – Origem da posse de bola:

Segundo Ferreira (2003), define-se pela acção individual ou colectiva que leva à aquisição da posse de bola por parte de uma equipa, como tal:

- Início de jogo (IJ): origem da posse de bola coincidente com o início do jogo.
- Desarme (DS): recuperação da bola através de uma disputa da mesma.
- Falta (F): origem da posse de bola coincidente com uma falta do adversário.
- Passe interceptado (PI): origem da posse de bola depois de interceptado um passe da equipa adversária.
- Ressalto ofensivo (RSO): recuperação da posse de bola após ter ganho o ressalto da mesma em situação ofensiva.
- Ressalto defensivo (RSD): recuperação da posse de bola após ter ganho o ressalto da mesma em situação defensiva.
- Recuperação defensiva (RD): recuperação da posse de bola após um passe falhado da equipa adversária ou remate, sem que a bola tenha sido interceptada, e sem disputa de ressalto.

- Recuperação ofensiva (RO): origem da posse de bola que resulta de uma perda momentânea da mesma, sem que a equipa adversária tenha exercido controlo.
- Golpe Duplo (GD): origem da posse de bola após golpe duplo.

3.2 – Fim da posse de bola

Ferreira (2003), define o fim da posse de bola como o período de jogo em que uma das equipas perde o seu controlo sobre a movimentação da bola, excepto se continuar na posse da mesma. Assim:

- Remate (R): acção individual que tem como objectivo finalizar uma acção ofensiva.
- Desarme (DS): perda da posse da bola através de uma disputa da mesma.
- Falta (F): Acção individual ou colectiva que culmina com uma falta à equipa atacante.
- Golo (G): Fim da posse de bola resultante da concretização de um golo.
- Recepção falhada (RF): perda da posse de bola resultante de uma recepção falhada.
- Passe falhado (PF): perda da posse de bola após a realização de um mau passe que conduziu a bola à equipa adversária.
- Passe interceptado (PI): origem da posse de bola depois de interceptado um passe da equipa adversária.
- Final do jogo (FJ): perda da posse de bola que coincide com o final de cada parte do jogo.

3.3 – Zona e Áreas de início e fim de posse de bola.

Através destas zonas representadas no campograma, registamos as zonas do campo em que decorrem as acções de jogo.

- Zona Intermédia (ZI): Zona compreendida entre as linhas de anti-jogo (Inclusive).
- Zona de Ataque (ZA): zona do meio-campo ofensivo compreendida entre a linha de 22m, e a tabela de fundo.

- Zona de defesa (ZD): zona do meio-campo defensivo compreendida entre a linha de 18m, e a tabela de fundo.
- Área atrás da baliza (A): área compreendida entre a tabela de fundo e uma linha imaginária disposta a toda a largura do campo, que passa pela linha de baliza.
- Área intermédia (E): área compreendida entre duas linhas imaginárias paralelas, dispostas a toda a largura do campo, que passam pelos pontos C.
- Área central (B2): área compreendida entre os pontos C e D, a zona intermédia e área de grande penalidade.
- Área de baliza (B1): área correspondente à área de baliza.
- Área lateral direita (D): área compreendida entre a linha lateral da área direita e a tabela lateral direita.
- Área lateral esquerda (C): área compreendida entre a linha lateral da área esquerda e a tabela lateral esquerda.

3.4 – Fases de jogo.

Através das fases de jogo, analisamos se determinada acção decorreu em contra-ataque, ataque organizado ou ataque rápido.

- Contra-ataque (CA): Situação de progressão no terreno de jogo, caracterizada por uma superioridade numérica dos atacantes em relação aos defesas, contrariando a acção ofensiva anterior da equipa adversária.
- Ataque rápido (AR): ataque que não necessita de estruturas tácticas para a tentativa de concretização, devido à falta de organização da equipa adversária, embora os defesas se encontrem entre os atacantes e a baliza.
- Ataque organizado (AO): acção de uma equipa no meio-campo ofensivo, com o objectivo de criar uma situação de finalização.

3.5 – Sistema defensivo.

Através deste parâmetro, será registado e analisado o tipo de oposição defensiva de uma equipa perante a outra.

- Defesa individual (HxH): tipo de oposição defensiva em que existe uma marcação individual dos defesas aos atacantes no seu meio-campo defensivo.
- Pressão (P): marcação cerrada dos defesas aos atacantes, de modo a recuperarem a posse de bola o mais rápido possível.

No capítulo IV serão ainda utilizados outros termos como:

- Erro do adversário: quando a origem da posse de bola resulta de um passe interceptado ou de um desarme.
- Outra: quando a origem da posse de bola resulta de uma falta, continuação da posse de bola, início de jogo.